

***Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766)**

Autoria

Carlos Ramón Ruiz Miranda; Mônica Mafra Valença-Montenegro; Daniel Gomes Pereira; Paula Procópio de Oliveira; Leonardo de Carvalho Oliveira

Como citar

Miranda, C.R.R.; Valença-Montenegro, M.M.; Pereira, D.G.; Oliveira, P.P.; Oliveira, L.C. 2025. *Leontopithecus rosalia*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.31037.2> - Acesso em: 25 de Aug. de 2025.

Categoria: Em Perigo (EN)

Data da categoria: 27/09/2019

Ano da publicação: 2025

Justificativa

Leontopithecus rosalia é uma espécie endêmica do Brasil, com distribuição restrita a remanescentes florestais em paisagens severamente fragmentadas da Mata Atlântica de baixada do Rio de Janeiro. Além dos efeitos da fragmentação, a espécie sofre com efeitos da expansão urbana e de infraestrutura. Apresenta área de ocupação menor que 500 km², com população severamente fragmentada e redução populacional estimada em 32% nos últimos cinco anos. A população remanescente é estimada em 2.107 indivíduos (menos de 2.500 maduros) e nenhuma subpopulação possui mais de 250 indivíduos maduros. Portanto, *Leontopithecus rosalia* foi categorizada como Em Perigo (EN) pelos critérios B2ab(iii,v); C1+2a(i).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Gênero: *Leontopithecus*

Espécie: *Leontopithecus rosalia*



Autor: Solvin Zankl

Nomes Comuns

- Titi León Dorado (Espanhol)

- Tamarin-lion doré (Francês)

- Tamarino León (Espanhol)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Mico-leão-dourado (Português)
- Sauim-piranga (Português)
- Golden Lion Tamarin (Inglês)
- sauí-piranga (Português) (Coimbra - Filho, 2019)
- Goldgelbes Löwenäffchen (Alemão)

Nomes Antigos

- *Jacchus rosalia brasiliensis* Fischer, 1829
- *Jacchus rosalia guiyannensis* Fischer, 1829
- *Leontocebus leoninus* Pocock, 1914
- *Leontopithecus aurora* Elliot, 1913
- *Leontopithecus marikina* Lesson, 1840
- *Simia rosalia* Linnaeus, 1766

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Hershkovitz (1977) considerou apenas *Leontopithecus rosalia* como espécie plena e *L. chrysopygus*, *L. chrysomelas* e *L. caissara* como subespécies desta. Forman *et al.* (1986) também questionaram a validade como três espécies distintas. Coimbra-Filho (1990) sugeriu que *L. caissara* era uma subespécie ou uma variação de coloração de *L. chrysopygus*. Burity *et al.* (1999) e Perez-Sweeney *et al.* (2008) não confirmaram essa hipótese e validaram *L. caissara* como espécie. Estes últimos autores concluíram, através de análise filogenética, que ocorrem três clados evidentes: *L. chrysomelas*, *L. caissara* e *L. chrysopygus/L. rosalia*, com *L. chrysomelas* ocupando a posição filogenética basal, sendo a espécie mais divergente. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands & Mittermeier (2013), que reconhece quatro espécies de micos-leões: *Leontopithecus chrysomelas*, *L. chrysopygus*, *L. caissara* e *L. rosalia*.

Notas morfológicas

Não foram inseridas informações para o táxon.

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Leontopithecus rosalia é endêmico do Brasil, residente e nativo no estado do Rio de Janeiro (Kierulff *et al.*, 2008), encontrado em remanescentes florestais de Mata Atlântica de baixada e submontana.

Há indicações (inferências, suspeitas) de que a distribuição atual do táxon esteja reduzida em relação à sua área de ocupação ou extensão de ocorrência histórica, pois a distribuição original abrangia grande parte da planície da região costeira do estado fluminense, compreendendo os seguintes municípios: Mangaratiba (limite sul), Itaguaí, Nova Iguaçu, Nilópolis, São João do Meriti, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Magé, São Gonçalo, Niterói, Itaboraí, Maricá, Araruama, Silva Jardim, Saquarema, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Macaé, Conceição de Macabu, Campos, e São João da Barra (Coimbra-Filho, 1969, 1976; Coimbra-Filho & Mittermeier, 1973, 1977). Destes municípios, Coimbra-Filho (1969) concluiu que em apenas sete a espécie ainda estava presente (Silva Jardim, Cabo Frio, Saquarema, Araruama, Casimiro de Abreu, Rio Bonito e São Pedro da Aldeia).

De acordo com o levantamento das populações de micos-leões-dourados realizado em 1991-92 (Kierulff, 1993a), a distribuição de *L. rosalia* estava restrita a quatro municípios no estado do Rio de Janeiro: Silva Jardim, Cabo Frio, Saquarema e Araruama. Um total de 562 indivíduos (109 grupos) foi encontrado sobrevivendo em 105 km² de mata. Esses indivíduos foram localizados em quatro subpopulações: 361 indivíduos (70 grupos) na Reserva Biológica de Poço das Antas e em matas vizinhas à Reserva; 74 indivíduos em matas de encosta na região da Serra do Mar; 38 indivíduos (seis grupos) em Cabo Frio (Base Naval da Marinha Brasileira); 29 indivíduos (oito grupos) no Centro Hípico de Cabo Frio e 60 indivíduos (12 grupos) isolados em pequenos fragmentos de matas (Kierulff, 1993a; Kierulff & Procópio de Oliveira, 1996; Kierulff & Rylands, 2003).

De 2004 a 2006, novo levantamento foi realizado (Ruiz-Miranda *et al.*, 2008; AMLD, 2007), quando a presença da espécie foi confirmada nos seguintes locais: Estação Radiogoniométrica de Campos Novos – Área da Marinha (Base Naval da Marinha Brasileira), onde não foi possível estimar o tamanho populacional, sendo visualizados somente três grupos de micos devido às restrições impostas para trabalhar no local; Parque Municipal do Mico-Leão-Dourado (Centro Hípico de Cabo Frio), com oito grupos visualizados (pelo menos 50 indivíduos); Serra das Emerências (Apa do Pau Brasil - Búzios), com dois grupos visualizados; e grupos isolados: no Sítio LB em Búzios, na Reserva Municipal de Jacarepiá em Saquarema, na Fazenda Cabista em São Pedro da Aldeia e na Fazenda Sobara em Araruama.

Burity e colaboradores (2007a,b) relataram a ocorrência de *L. rosalia* no município de Duque de Caxias, perto do rio Taquara, no Parque Natural Municipal da Taquara (19 ha), Rio de Janeiro, aumentando, desta maneira, o limite oriental da distribuição. Alguns registros foram feitos nos municípios de Magé e região, o que deve ser avaliado. Moura (2010) identificou e acompanhou seis (6) grupos de *L. rosalia* na área do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado em Cabo Frio, totalizando 47 indivíduos, e não descartou a possibilidade de identificação de mais grupos nesta unidade de conservação. Em 2016, a equipe da Associação Mico Leão Dourado contabilizou 102 micos nesse parque.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Recentemente, Nascimento e colaboradores compilaram a ocorrência de indivíduos e grupos de micos-leões dourado em municípios como Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Magé e Petrópolis e em novas UCs no Estado do Rio de Janeiro (Nascimento *et al.*, 2019). Um novo estudo (em andamento) está mapeando a ocorrência de *L. rosalia* na região metropolitana do Rio de Janeiro e em diferentes unidades de conservação (L. C. Oliveira, com. pess., 2022). Outros estudos, também em andamento, estão revisitando áreas em Cabo Frio e Saquarema, para avaliar a situação em que se encontram os grupos remanescentes de *L. rosalia* nestes municípios; seus objetivos incluem a atualização da localização e quantidade de grupos, identificação e possível mitigação de ameaças, verificação do estado de saúde dos indivíduos e colaboração para a sensibilização da população sobre a importância da conservação da espécie (D. G. Pereira, com. pess., 2022).

A área de distribuição da espécie, estimada a partir dos registros de ocorrência disponíveis e ajustando o polígono de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g. rios, relevo), encontrados na literatura e/ou conforme sugerido por especialistas, totalizou uma área de 6.348,31 km² (Butti *et al.*, 2022). Entretanto, a extensão de ocorrência (EOO), calculada a partir do Mínimo Polígono Convexo (MPC), é de 6.127 km².

Considerando a metodologia proposta pela IUCN para cálculo da Área de Ocupação - AOO (IUCN, 2019), a estimativa de AOO para a espécie é de 456 Km².

Estados (distribuição atual)

Rio de Janeiro

Biomas (distribuição atual)

Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Paraíba do Sul

Extensão da Ocorrência

EOO 6127.0 Km²

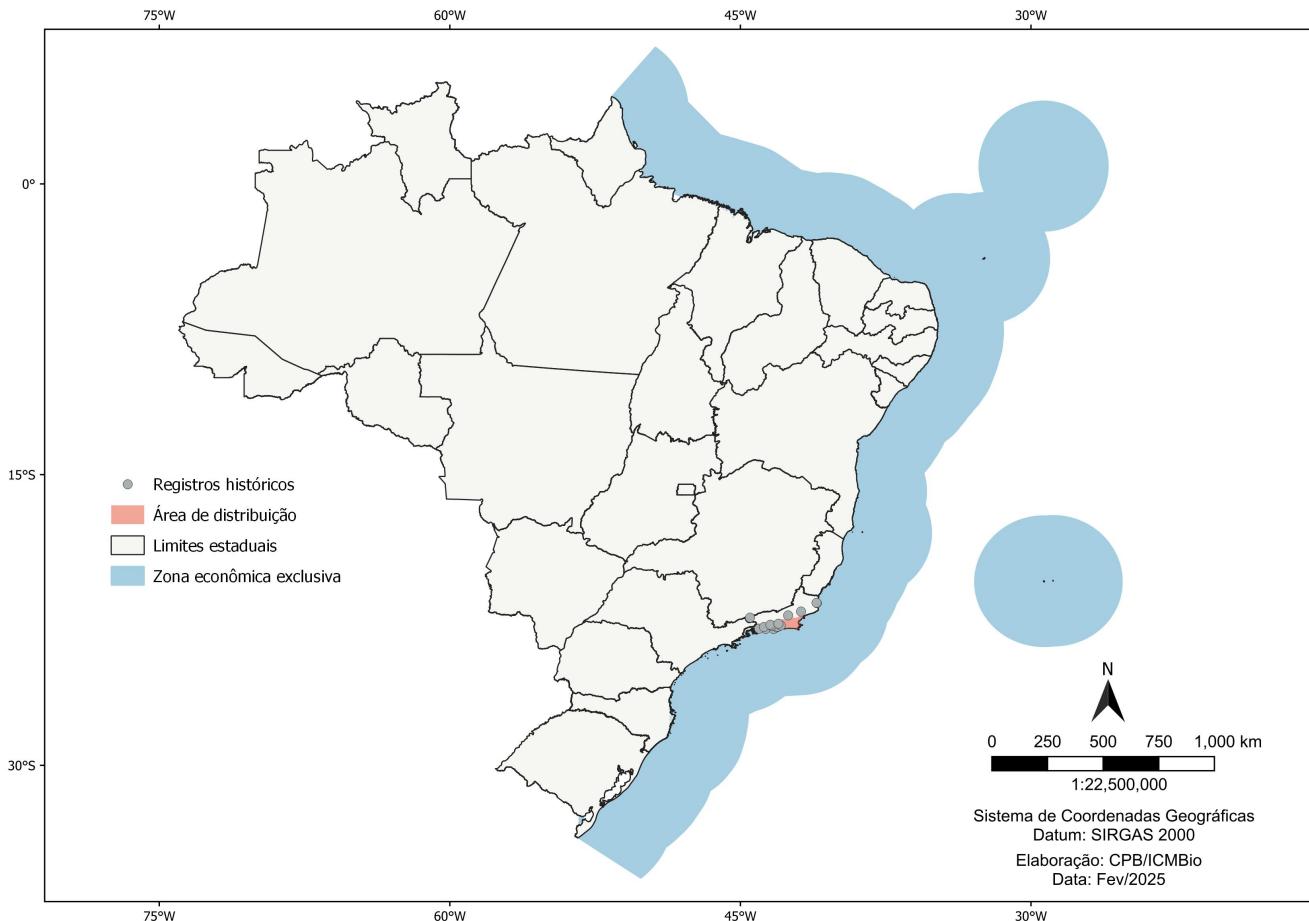
A metodologia utilizada foi o Método do Mínimo Polígono Convexo (IUCN, 2019).

Área de Ocupação

AOO 456.0 Km²

Considerando a metodologia proposta pela IUCN para cálculo da Área de Ocupação - AOO (IUCN, 2019), a estimativa de AOO para a espécie é de 456 Km².

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira



História Natural

Espécie migratória? Não

Observações sobre o hábito alimentar

Na Rebio União, mais de 160 espécies vegetais foram registradas na dieta da população de micos-leões-dourados translocados, sendo 142 identificadas pelo menos ao nível de família. Myrtaceae foi a família mais abundante com 32 espécies consumidas pelos micos. Outras famílias com grande número de espécies consumidas foram Sapotaceae, Rubiaceae e Melastomataceae. Essas quatro famílias foram responsáveis por cerca de 41% das espécies vegetais consumidas pelos micos-leões-dourados (Kierulff, 2000; Lapenta, 2002; Procópio de Oliveira, 2002; Procópio-de-Oliveira *et al.*, 2008b; Lapenta *et al.*, 2008). No Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, foram identificadas mais de 40 espécies - pertencentes a 18 famílias - com potencial suporte alimentar para os micos-leões, além de diversos pontos de suplementação alimentar por parte dos moradores da região (Moura, 2010). Micos-leões-dourados também se alimentam de insetos artrópodes, anfíbios, exudatos e ocasionalmente de outros pequenos vertebrados.

Observações sobre o habitat

Leontopithecus rosalia é endêmico da Mata Atlântica, onde ocorre em florestas de baixada e submontanas com estação chuvosa sazonal (média anual de 1.500 mm) (Rylands, 1993). O táxon não é restrito a habitats primários e apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente. Sobrevive em florestas secundárias, desde que existam recursos disponíveis, tais como ocos de árvores para servir de dormitório para os grupos e locais para forrageio com alimento disponível o ano inteiro (Coimbra-Filho, 1969, 1976; Coimbra-Filho & Mittermeier, 1973). Em Poço das Antas foi registrado em pequenos fragmentos (8 a 15 ha), na região da reserva conhecida por “Ilhas dos Barbados” (Oliveira *et al.*, 2004). Os micos-leões-dourados (MLD) habitam uma paisagem muito fragmentada da Mata Atlântica, com predominância de fragmentos com menos de 50 ha.

A área de vida da espécie é estimada em 45 ± 16 ha (21-73 ha) na REBIO Poço das Antas (Dietz *et al.*, 1997) e 150 ± 72 ha (65-229 ha) na REBIO União (Kierulff, 2000). No início de 2002, a partir de 13 grupos de micos-leões-dourados monitorados sistematicamente, o tamanho médio de área de uso para a população da REBIO União era de 109,2 ha (Procópio de Oliveira, 2002; Procópio-de-Oliveira *et al.*, 2008b). Posteriormente, Hankerson & Dietz (2014) publicaram uma avaliação das áreas de vida de grupos de micos-leões-dourado em Poço das Antas e encontraram áreas de vida variando de 44 a 70 ha (Hankerson & Dietz, 2014).

Reprodução

Intervalo de nascimentos: 194,0000 Dia(s)

Tempo de gestação: 125-132 Dia(s)

Tamanho da prole: 1-3 individuo(s)

Maturidade sexual (anos): Fêmea: 4 (Holst *et al.*, 2006). Macho: 4 (Holst *et al.*, 2006).

Longevidade: 16 anos (Holst *et al.*, 2006).

Peso Adulto (g): Fêmea: 598; Macho: 620 (Dietz *et al.*, 1994).

Comprimento adulto (mm): Fêmea: 220 a 302 mm (para o gênero) (Rosenberger & Coimbra-Filho, 1984; Lorini & Persson, 1990; Smith & Jungers, 1997). Macho: 220 a 302 mm (para o gênero) (Rosenberger & Coimbra-Filho, 1984; Lorini & Persson, 1990; Smith & Jungers, 1997).

Sistema de acasalamento: Monogâmico (Baker & Dietz, 1996; Hankerson & Dietz, 2014).

Intervalo entre nascimentos: 194 dias (French *et al.*, 2002).

Razão sexual: 1:1 (Holst *et al.*, 2006).

Tempo de gestação (meses): 125-132 dias (French & Stribley, 1985; Kleiman *et al.*, 1988; Baker & Woods, 1992; Monfort *et al.*, 1996).

Tamanho da prole: 1 a 3 filhotes/nascimento, sendo gêmeos em 65% dos casos. Há registros de quadrigêmeos em cativeiro (Kleiman *et al.*, 1988).

População

Tempo geracional: 7,0000 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007).

Tendência populacional: Aumentando

Observações sobre a população

A população da Reserva Biológica União (antiga Fazenda União) começou a ser formada a partir de 1994, com a captura e translocação de seis dos 12 grupos de micos das áreas isoladas e fragmentadas (Kierulff & Procópio de Oliveira, 1994, 1996; Procópio-de-Oliveira *et al.*, 2008a). A translocação desses grupos para uma área maior e protegida representou a preservação de 10% da população selvagem de micos-leões-dourados. O resgate destes grupos, que inicialmente estavam isolados em fragmentos florestais, contribuiu para a manutenção da diversidade genética da espécie (Kierulff & Procópio de Oliveira, 1994, 1996; Grativil, 1998; Kierulff, 2000; Grativil *et al.*, 2001; Procópio de Oliveira, 2002).

Em 2006 a população era formada por aproximadamente 220 indivíduos distribuídos em cerca de 30 grupos, 25 dos quais foram monitorados sistematicamente até o final de 2004 (Procópio-de-Oliveira *et al.*, 2008a). Mais de 200 nascimentos foram registrados e 150 destes ainda sobreviviam na população monitorada. A população formada pela translocação apresentou comportamento, taxas de sobrevivência e taxas de reprodução similares aos valores encontrados para a população nativa da Rebio Poço das Antas (Procópio-de-Oliveira *et al.*, 2008a).

O tamanho da população mínima viável considerado por Seal *et al.* (1990) e Ballou *et al.* (1998) é de 2.000 indivíduos. No PHVA de 2005, o terceiro realizado para os micos-leões, foi estimado que havia aproximadamente 1.500 micos-leões-dourados em 12.000 ha de florestas. A partir de estudos de dispersão dos micos (Mickelberg, 2011), as populações foram rearranjadas e relação ao status reportado no último

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

PHVA, para 12 unidades de manejo na bacia do rio São João os MLD e alguns isolados no litoral. Nenhuma das populações foi considerada viável a longo prazo, se não forem consolidadas em florestas protegidas e funcionalmente conectadas. Para que a meta de 2025 (representar uma população viável em longo prazo) fosse alcançada, seria necessário criar uma estrutura de metapopulação. Isso requer o manejo integrado das unidades de conservação, incluindo as RPPNs, e das florestas particulares (Ruiz-Miranda *et al.*, 2008).

Até 2012, um terço da população selvagem era descendente de indivíduos de programas de reintrodução. Este tipo de manejo contribuiu, tanto para a manutenção das populações selvagens, quanto para a proteção dos remanescentes florestais que estão na área de distribuição da espécie (Beck *et al.*, 1986, 1991, 1994; Stoinski *et al.*, 1997; Beck & Martins, 1999, 2001; Kierulff *et al.*, 2008). Após 21 anos do Programa de Reintrodução, a população de micos-leões-dourados, formada a partir de animais de cativeiro, totalizava 589 indivíduos distribuídos em 87 grupos, representando aproximadamente 40% dos 1.500 micos-leões-dourados existentes na natureza. Os animais nascidos em cativeiro representavam apenas uma pequena parte da população reintroduzida, sendo que mais de 98% desta população nasceu na natureza, tornando-se autossuficiente mais rapidamente do que os animais provenientes de cativeiro, e não necessitando de alimentação suplementar e manejo diários. O uso das técnicas de reintrodução e translocação contribuiu para o aumento da população e para o retorno do mico-leão-dourado para algumas regiões onde a espécie já estava extinta (municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Rio Bonito) (Procópio-de-Oliveira *et al.*, 2008a; Kierulff *et al.*, 2012).

No planejamento estratégico da Associação Mico-leão-dourado de 2015, a metapopulação foi definida ocupando 13 fragmentos florestais dentro da Bacia do rio São João (Ruiz-Miranda *et al.*, 2019) e outros 6-7 fragmentos isolados no litoral. Nas estimativas de 2014, as subpopulações na Bacia do rio São João variavam de 142 a 1.302 indivíduos, sendo 59% animais de populações selvagens, 34% descendentes do projeto de reintrodução de animais de cativeiro e 7% descendentes dos animais selvagens translocados. Os grupos litorâneos passaram a ser amostrados recentemente. No Parque Municipal de Cabo Frio qual foram contados 106 animais em 2017 (Ruiz-Miranda *et al.*, 2019).

Um levantamento extensivo feito em 2014 (Ruiz-Miranda *et al.*, 2019) estimou a população em 3.700 (+27%) indivíduos na bacia do Rio São João, não incluindo as populações fora dessa região. Um segundo levantamento de menor escala na mesma região, feito em resposta à epizootia de febre amarela, estimou uma redução de 33% na população em relação a 2014, sendo duas populações mais fortemente atingidas (Poço das Antas e Pirineus/Serra dos Gaviões) (Dietz *et al.*, 2019), e levando a população na Bacia do Rio São João a 2.045 indivíduos, variando entre 1.775 e 2.317 indivíduos (Dietz *et al.*, 2019). A maior população já registrada para a espécie, estimada em 385 indivíduos (Ruiz-Miranda *et al.*, 2008), estava localizada na Reserva Biológica de Poço das Antas, no município de Silva Jardim. Entretanto, após este surto, estimativas populacionais indicaram uma perda de 90%. Outro levantamento feito pela AMLD em 2022 revelou uma recuperação da população na bacia do rio São João para 4500 indivíduos (J.M. Dietz, com. pess., 2022).

Em um estudo iniciado em 2019 com o objetivo de avaliar a ocorrência do mico-leão-dourado na região metropolitana do Rio de Janeiro, foram registrados 204 indivíduos da espécie em diferentes Unidades de conservação (Rubião *et al.*, 2022). Segundo os autores, os registros ocorrem em áreas que formam um contínuo com cerca de 31 mil hectares de floresta, protegidas e conectadas e que podem abrigar uma população da espécie.

Nascimento *et al.* (2019) registraram o mico-leão-dourado em altitudes até 780 metros, aumentando assim a disponibilidade de hábitat para a espécie.

Informações sobre abundância populacional: 12 ind/km² ou 1,96 grupos/km² na REBIO Poço das Antas (Dietz *et al.*, 1994); 5,1 ind/km² ou 1,17 grupos/km² em área adjacente à REBIO Poço das Antas (Kierulff, 1993a; 1993b); 3,5 ind/km² ou 0,46 grupos/km² na REBIO União (Kierulff, 2000); 8,5 ind/km² ou 2,35 grupos/km² em Campos Novos (Kierulff, 1993a; 1993b), 0,06 ind/ha em Rio Bonito e 0,32 ind/ha na REBIO Poço das Antas (Ruiz-Miranda *et al.*, 2006).

Características genéticas

Cariótipo: *Leontopithecus chrysomelas*, *L. rosalia* e *L. chrysopygus* têm cariótipo 2n = 46 (Seuánez *et al.*, 1988). Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): Segundo Perez-Sweeney *et al.* (2008) a filogenia sugere que o primeiro táxon isolado de mico-leão foi *L. chrysomelas* em um refúgio da Bahia. Os outros micos-leões podem ter vivido no subcentro paulista, que posteriormente se fragmentaram em um refúgio com *L. caissara* e outro com *L. chrysopygus* e *L. rosalia* e estes, subsequentemente, se dividiram, estando apenas *L. rosalia* na Serra dos Órgãos. Os autores mostram *L. caissara* como uma forma distinta e como grupo-irmão do clado *L. rosalia/L. chrysopygus*. *Leontopithecus chrysomelas* ocupa a posição filogenética basal, sendo citada como a espécie mais divergente.

Ameaças

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: expansão urbana desordenada, presença de saguis introduzidos (híbridos de *Callithrix jacchus* e *C. penicillata*), infraestruturas lineares (especialmente duplicação da BR101) e catástrofes (fogos em Poço das Antas; Jornal do Brasil, 2000). Várias dessas ameaças levam a problemas de conexão de hábitat, o que afeta fluxo gênico e resiliência das populações. O potencial de hibridação com *Leontopithecus chrysomelas*, introduzido em fragmento de mata em Niterói, não foi considerado como uma ameaça significativa devido à longa distância em relação às populações conhecidas de mico-leão-dourado e à intransponibilidade do hábitat pelos animais. O risco estaria mais relacionado a pessoas transportando estes indivíduos de *L. chrysomelas* intencionalmente até as áreas de *L.*

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

rosalia. A remoção de grande número desses *L. chrysomelas* em anos recentes têm contribuído para quase nulificação dessa ameaça potencial. Recentemente, a febre amarela tem sido identificada como uma ameaça para as populações dos MLD. Esta doença dizimou 1/3 da população de micos-leões em poucos meses (Dietz *et al.*, 2019). Informações sobre ocorrência de doenças e condição física dos animais não revelam nenhuma outra causa provável de mortalidade. A população atual de MLD tem suficientes animais e resiliência para um retorno a seus números anteriores, após translocação e dispersão via conectividade funcional (Ruiz-Miranda *et al.*, 2019).

Alguns recentes casos de tráfico de animais silvestres no Brasil ocorridos entre 2017 e 2020, nos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais envolveram o mico-leão-dourado. Em São Paulo foram três apreensões: uma envolvendo um criadouro comercial ilegal onde foram resgatados 2 indivíduos (em 2017), além de outros 2 animais que estavam sendo criados como *pet* (2020), sendo um deles adquirido no Rio de Janeiro. No Paraná, foram apreendidos 2 indivíduos em criadouro comercial ilegal (2018). Em Minas Gerais houve a apreensão de 4 indivíduos, também mantidos em criadouro ilegal (2020). Análises moleculares realizadas pelo Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação da UFSCAR, a partir de material biológico coletado dos animais do Paraná e de São Paulo (2017), demonstraram uma grande probabilidade destes, ou seus genitores, terem sido retirados da Reserva Biológica de Poço das Antas e de fragmentos florestais de Imbaú, em Silva Jardim (Ayala-Burbano *et al.*, 2019).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial	
1.1 - Expansão urbana	
4 - Transportes e serviços de transmissão	
4.1 - Estradas e ferrovias	
5 - Uso de recursos biológicos	
5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos	
5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo)	
5.1.1.2 - Comercial - Nacional/Local	
5 - Uso de recursos biológicos	
5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos	
5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo)	
5.1.1.3 - Comercial - Internacional	
7 - Modificações nos sistemas naturais	
7.1 - Incêndios e supressão de incêndios	Jornal do Brasil, 2000
7.1.1 - Aumento da frequência/intensidade de incêndios	
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças	
8.1 - Espécies exóticas	
8.1.1 - Espécie conhecida	
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças	
8.5 - Doenças provocadas por vírus ou príons	Dietz <i>et al.</i> , 2019

Usos

Tráfico para criação como pet.

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
3 - Animais de estimação/ornamentais	

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2014		Em Perigo (EN)	B2ab(iii)	MMA, 2014 Procópio <i>et al.</i> , 2018
Estadual	2000	Rio de Janeiro	Em Perigo (EN)		Bergallo <i>et al.</i> , 2000
Global	2008		Em Perigo (EN)	B1ab(iii)	Kierulff <i>et al.</i> , 2008
Global	2003		Em Perigo (EN)	C2a(i)	Rylands <i>et al.</i> , 2003

Presença em Convenção

Convenção	Ano
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014	
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	
CITES - Anexo I	1975

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Em execução/existente	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira		
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Concluída	Brasil/ICMBio, 2010

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central		

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Outras UCs com a presença da espécie: Parque Natural Municipal Taquara (19.4159 ha) (Nascimento *et al.*, 2019), REVIS Estadual da Serra da Estrela (Rubião *et al.*, 2022), Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Nascimento *et al.*, 2019); Parque Estadual da Pedra Branca (INEA) (APA da Pedra Branca; Rubião *et al.*, 2022)

Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado, Cabo Frio (716 ha), APA Estadual de Mangaratiba, RPPN Fazenda Arco-Íris, RPPN Fazenda Bom Retiro, RPPN Fazenda Cachoeirinha, RPPN Fazenda Córrego da Luz, RPPN Fazenda Limeira, RPPN Florestal Alta, RPPN Gaviões, RPPN Granja Redenção, RPPN Mato Grosso, RPPN Morro Grande, RPPN Pedra Amarilis, RPPN Querência, RPPN Sítio Santa Fé, RPPN União (Oliveira *et al.*, 2018).

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Federais	
APA Bacia do Rio São João/Mico-leão-dourado	Affonso <i>et al.</i> , 2004 Coimbra-Filho & Mittermeier, 1973 Coimbra-Filho, 1984 Kierulff & Rylands, 2003 Lapenta <i>et al.</i> , 2003 Lapenta <i>et al.</i> , 2008 Lapenta, 2002 Oliveira & Ruiz-Miranda, 2004 Pinder & Pissinatti, 1993 Procópio-de-Oliveira <i>et al.</i> , 2005 Ruiz, 2013 Ruiz-Miranda <i>et al.</i> , 2000 Ruiz-Miranda <i>et al.</i> , 2006 Rylands <i>et al.</i> , 2008 Verona & Ruiz-Miranda, 1999
APA Guapi-mirim	Rubião <i>et al.</i> , 2022
APA Petrópolis	Burity, 2007 Cronemberger <i>et al.</i> , 2019 Nascimento <i>et al.</i> , 2019 Rubião <i>et al.</i> , 2022 Rylands <i>et al.</i> , 2008

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
ESEC Guanabara	Rubião <i>et al.</i> , 2022
Rebio União	Kierulff & Procópio-de-Oliveira, 2003 Kierulff <i>et al.</i> , 1996 Lapenta & Procópio-de-Oliveira, 2005 Lapenta & Procópio-de-Oliveira, 2007 Lapenta <i>et al.</i> , 2003 Lapenta <i>et al.</i> , 2004 Procópio-de-Oliveira <i>et al.</i> , 2005 Procópio-de-Oliveira <i>et al.</i> , 2007 Rapaport, 2006 Ruiz, 2012 Ruiz, 2014 Ruiz, 2018 Ruiz, 2020 Sabatini & Ruiz-Miranda, 2008 Souza <i>et al.</i> , 2005
Rebio de Poço das Antas	Amorim <i>et al.</i> , 2005 Baker, 1991 Coelho <i>et al.</i> , 2003 Dietz <i>et al.</i> , 1997 Franklin, 2004 French <i>et al.</i> , 2003 Hankerson & Dietz, 2005 Lisboa <i>et al.</i> , 2000 Miller & Dietz, 2004 Miller & Dietz, 2006 Monteiro <i>et al.</i> , 2003 Monteiro <i>et al.</i> , 2007 Oliveira & Ruiz-Miranda, 2004 Oliveira <i>et al.</i> , 1999 Oliveira <i>et al.</i> , 2004 Peres, 1993 Stoinski & Beck, 2004 Stoinski <i>et al.</i> , 2002 Vilela <i>et al.</i> , 2005 Wilson <i>et al.</i> , 1989

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Rebio do Tinguá	Rubião <i>et al.</i> , 2022
Estaduais	
Parque Estadual da Costa do Sol	Kierulff & Rylands, 2003 Rylands <i>et al.</i> , 2008
Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu	Rubião <i>et al.</i> , 2022
Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil	Kierulff & Rylands, 2003 Rylands <i>et al.</i> , 2008
Área de Proteção Ambiental de Massambaba	Kierulff & Rylands, 2003 Rylands <i>et al.</i> , 2008
Municipais	
APA da Pedra Branca	Rubião <i>et al.</i> , 2022
Área de Proteção Ambiental Suruí	

Pesquisa

Especialistas/Núcleos de Pesquisa e Conservação: Ao longo de todos esses anos, pesquisas para a conservação do mico-leão-dourado foram realizadas principalmente pela Associação Mico-Leão-Dourado, cuja equipe foi formada por pesquisadores, assistentes de pesquisa e estudantes de mestrado e doutorado, que trabalharam diretamente com a conservação da espécie e/ou de seu habitat: Ademilson Oliveira, Adriana Grativol, Ana Paula Amorim, Andréia F. Martins, Andressa S. Coelho, Andrew Baker, Arleia Martins, Benjamin Beck, Carlos R Ruiz-Miranda, Cecilia Kierulff, Cláudia Oliveira, Denise M. Rambaldi, Devra Kleiman, Dora Vilela, Elisamã Moraes, Gabriela Moreira, Gustavo Ventorim, Jubes Moraes, Jadir Ramos, James Dietz, Jennifer Mickelberg, Jennifer Siani, Jonathan Ballou, Lou Ann Dietz, MaLinda Henry, Marcelo T. Nascimento, Márcio M. de Moraes, Márcio Schmidt, Marco A. Macedo, Maria Inês Bento, Marina J. Lapenta, Mateus M. Carvalho, Nailton P. Azevedo, Nelson Barbosa, Oberlan C. C. Júnior, Otávio J. Narciso, Patrícia M. Matsuo, Patrícia Schelles, Paula Procópio de Oliveira, Rafael Monteiro, Rosan V. Fernandes, Sandro V. da Rocha, Sarah Hankerson, Sidney de Melo, Sinara Vilela, Susie J. R. Pinto, Synval de Melo, Valéria Romano de Paula, Vanessa Boucinha, Vera Sabatini. Pesquisadores da UENF, localizada em Campos dos Goytacazes, vêm realizando projetos sobre o mico-leão-dourado e seu habitat, em parceria com a Associação Mico-Leão-Dourado e outras instituições (André Santos da UFRJ). Os temas principais dessas pesquisas são a probabilidade de doenças infecciosas, viromas, efeitos da febre amarela, movimentação dos micos na paisagem fragmentada, padrões de dispersão, efeito de estruturas lineares nos movimentos dos micos, técnicas de translocação, biodiversidade de mamíferos de médio e grande porte, uso de corredores e estruturas de travessia de fauna e comportamento de forrageio (Lucas *et al.*, 2019; Ascensão *et al.*, 2019; Romano *et al.*, 2019; Troisi *et al.*, 2018) (C. R. Ruiz-Miranda, com. pess., 2019).

Diante do grande surto de febre amarela da última década, que vitimou milhares de primatas na Mata

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Atlântica, incluindo espécies ameaçadas de extinção como *L. rosalia* (Dietz *et al.*, 2019), surgiu uma colaboração entre o Instituto Bio-Manguinhos/Fiocruz e o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ) para testar, em primatas não humanos, vacinas já desenvolvidas para febre amarela. O estudo, liderado por Dr. Alcides Pissinatti e Dr. Marcos Freire, em sua primeira parte (2017-2019), testou a eficácia e segurança da vacina comercial, utilizada em humanos (contendo vírus atenuado da febre amarela), nas três espécies de micos-leões mantidas em condições *ex situ* (*L. chrysomelas*, *L. chrysopygus* e *L. rosalia*), bem como no bugio-ruivo (*Alouatta guariba*). Os resultados do estudo mostraram que a vacina 17DD atenuada foi capaz de produzir viremia e, consequente, indução da produção de anticorpos de classe IgG para o vírus da febre amarela em todas as espécies testadas.

A partir destes resultados e após discussões e deliberações de um grupo de instituições (ICMBio/CPB, Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Ministério da Saúde, Bio-Manguinhos/Fiocruz, CPRJ, AMLD, UENF), foi então autorizado o início da pesquisa “Inquérito sorológico, vacinação e monitoramento da eficácia da vacina para febre amarela na população de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) *in situ*”, coordenada pelo Dr. Carlos Ruiz (UENF e AMLD) e iniciada em 2020.

Toda essa trajetória de testes e uso da vacina para febre amarela em *L. rosalia*, está resumida no documentário “O mico-leão-dourado e a vacina da febre amarela”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MKqoZF_-trg.

Recentemente, um grupo de pesquisas liderado pelo Biólogo MS Jorge Luiz do Nascimento e colaboradores vêm mapeando ocorrência de grupos de micos-leões em ambientes fora da área de concentração da espécie (Bacia do São João) e em diferentes altitudes (Nascimento *et al.*, 2019). Resultados mostram um aumento na disponibilidade de habitat adequado, o que requer maiores análises em relação à área de ocupação da espécie.

Também estão em curso outras duas pesquisas: de manejo, saúde e conservação da população da espécie presente no município de Cabo Frio, liderada por Daniel G. Pereira (Universidade de Vassouras / *Campus* Maricá e *Campus* Saquarema); de monitoramento da espécie na região metropolitana do Rio de Janeiro, coordenada por Eduardo C. N. Rubião (Pantheria).

Equipe Técnica

Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Cândido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valença-Montenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinícius Alberici Roberto

Avaliadores

Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Avaliadores

Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímoli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valenca Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano

Validadores

Estevao Carino Fernandes de Souza, Luís Fábio Silveira

Referências Bibliográficas

Affonso, A.G., Carlos, R.R.M. & Benjamin, B. (2004) Interações ecológicas entre mico leão dourado (*Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766) reintroduzido e mico-estrela (*Callitrix jacchus* Linnaeus, 1758) introduzido em fragmentos de Mata Atlântica, RJ In: SBPr (ed.) *A Primatologia no Brasil 8*. SBPr/IPEMA, pp. 123-134.

AMLD (2007) (Associação Mico Leão Dourado). <http://www.micoleao.org.br>.

AMLD - Associação Mico-leão-dourado (2022) *Ameaças*. Silva Jardim/RJ. Disponível em: <https://micoleao.org.br/ameacas/>. Acessado em: 30/08/2023.

Amorim, A.P.S., Oliveira, E.M.S., Ruiz-Miranda, C.R., Beck, B.B. & Martins, A. (2005) Medidas corporais de mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) reintroduzidos em fragmentos de diferentes tamanhos . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia. P. 72*

Ascensão, F., Niebuhr, B.B., Moraes, A.M., Alexandre, B.R., Assis, J.C., AlvesEigenheer, M.A., Ribeiro, J.W., Morais, M.M., Martins, A.F., Oliveira, A., Moraes, E., Ramos, J.H., Lorini, M.L., Ferraz, L.P., Culot, L., Dietz, J.M., Ruiz-Miranda, C.R. & Ribeiro, C.R. (2019) End of the line for the golden lion tamarin? A single road threatens 30 years of conservation efforts. *Conservation Science and Practice*. 1 (9), 1-7.

Ayala-Burbano, P.A., Javarotti, N.B., Galetti Jr, P., Ruiz-Miranda, C., Marques, M.C., Valençamontenegro, M.M., Jerusalinsky, L. & Freitas, P.D. (2019) Análise de alocação e parentesco como ferramenta para auxiliar o manejo de primatas vítimas do tráfico ilegal: estudo de caso do mico-leão-dourado *Leontopithecus rosalia* . In: SBPr (ed.) *Resumos do XVIII Congresso Brasileiro de Primatologia Teresópolis, RJ*.

Baker, A. J. & Dietz, J. M. (1996) Immigration in wild groups of golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*). *American Journal Of Primatology*. 38, 47-56.

Baker, A.J. & Woods, F. (1992) Reproduction of the emperor tamarin (*Saguinus imperator*) in captivity, with comparisons to cotton-top and golden lion tamarins. *American Journal of Primatology*. 26, 1--10.

Baker, A.J. (1991) Cuidado com filhotes pelos pais e outros indivíduos em grupos selvagens de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) In: SBPr (ed.) *A Primatologia no Brasil 3*. pp. 209-212.

Ballou, J.D., Lacy, R.C., Kleiman, D.G., Rylands, A.B. & Ellis, S. (1998) *Leontopithecus II. The second population and habitat viability assessment for lion tamarins (Leontopithecus)* . In: World Conservation Union/Species Survival Commission (IUCN/SSC) Conservation Breeding Specialist Group (CBSG) (ed.) Apple Valley, MN.

Beck, B.B. & Martins, A.F. (1999) Update on the Golden lion tamarin reintroduction. *Tamarin Tales*. 3, 6--7.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Beck, B.B. & Martins, A.F. (2001) Update on the Golden lion tamarin reintroduction program. *Tamarin Tales.* 5, 7--8.

Beck, B.B., Dietz, J.M., Kleiman, D.G., Castro, I., Lemos de Sá, R.M. & Luz, V.L. (1986) Projeto Mico Leão IV. Reintrodução de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766) (Callitrichidae, Primates) de cativeiro para seu ambiente natural In: Mello (ed.) *A Primatologia no Brasil*. Sociedade Brasileira de Primatologia., pp. 243--248.

Beck, B.B., Kleiman, D.G., Dietz, J.M., Castro, I., Carvalho, C., Martins, A. & Retterberg-Beck, B. (1991) Losses and reproduction in reintroduced golden lion tamarins, *Leontopithecus rosalia*. *The Dodo: journal of the Jersey Wildlife Preservation Trust.* 27, 50--61.

Beck, B.B., Rapaport, L.G., Stanley-Price, M.C. & Wilson, A.C. (1994) Reintroduction of captive born animals In: Olney, Mace & Feistner (eds.) *Creative conservation: interactive management of wild and captive animals*. Chapman and Hall, pp. 265--286.

Bergallo, H.G., Rocha, C.F.D., Alves, M.A.S. & Van Sluys, M. (2000) *A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro. 1ª ed* Edição 1 Rio de Janeiro, Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 168pp.

Brasil/ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2010) Portaria nº 134, de 23 de dezembro de 2010 - Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central.

Burity, C.H.F. Cruz, L.D. Rocha, V.L. Conceição, N.B. Luz, D.E. Santos, D.S. Costa Campos, D. Pissinatti, A. (2007a) Golden Lion Tamarins, *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) in the Taquara Municipal Natural Park (Duque De Caxias, RJ): A Southern Extension of the Known Range. *Neotropical Primates.* 14 (1), 30--31.

Burity, C.H.F., Campos, D.C. & Pissinatti, A. (2007b) Levantamento da ocorrência de *Leontopithecus rosalia* no Parque Municipal Natural da Taquara, Duque de Caxias (RJ). *Saúde e Ambiente em Revista.* 2 (2), 46-56.

Burity, C.H.F., Mandarim-de-Lacerda, C.A. & Pissinatti, A. (1999) Cranial and mandibular morphometry in *Leontopithecus* Lesson, 1840 (Callitrichidae, Primates). *American Journal of Primatology.* 48 (3), 185--196.

Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ.* 10, e14289.

Coelho, A.S., Ruiz-Miranda, C.R. & Kleiman, D.G. (2003) Ontogenia dos choros e trinos emitidos por micos-leões-dourados, *Leontopithecus rosalia* . In: SBPr (ed.) *III Simpósio sobre micos leões.* p. 57

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (1973) Distribution and ecology of the genus *Leontopithecus* Lesson, 1840 in Brazil. *Primates*. 14 (1), 47--66.

Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (1977) Conservation of the Brazilian lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*) In: Prince Rainier III of Monaco & Bourne (eds.) *Primate Conservation*. Academic Press, pp. 59--94.

Coimbra-Filho, A.F. (1969) Mico Leão, *Leontideus rosalia* (Linnaeus, 1766): situação atual da espécie no Brasil (Callitrichidae-Primates). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. 41, 29--52.

Coimbra-Filho, A.F. (1976) *Leontopithecus rosalia chrysopygus* (Mikan, 1823), o mico-leão do Estado de São Paulo (Callitrichidae - Primates). *Silvicultura em São Paulo*. 10, 1--36.

Coimbra-Filho, A.F. (1984) Situação atual dos calitriquídeos que ocorrem no Brasil (Callitrichidae- Primates) In: de Mello (ed.) *A Primatologia no Brasil*. Sociedade Brasileira de Primatologia, pp. 15--33.

Coimbra-Filho, A.F. (1990) Sistemática, distribuição geográfica e situação atual dos símios brasileiros (Platyrrhini, Primates). *Revista Brasileira de Biologia*. 50, 1063--1079.

Cronemberger, C., Delciellos, A. C., Barros, C. S., Gentile, R., Weksler, M., Braz, A. G., Teixeira, B. R., Loretto, D., Vilar, E. M., Pereira, F., Aguiar Santos, J. R. C., Geise, L., Pereira, L. G., Aguieiras, M., Vieira, M. V., Estrela, P. C., Junger, R. B., Honorato, R. S., Moratelli, R., Vilela, R. V., Guimarães, R. R., Cerqueira, R., Costa-Neto, S. F., Cardoso, T. S. & Nascimento, J. L. (2019) Mamíferos do Parque Nacional da Serra dos Órgãos: atualização da lista de espécies e implicações para a conservação. *Oecologia Australis*. 23, 191-214.

Dietz, J.M., Dietz, L.A. & Nagagata, E.Y. (1994) The effective use of flagship species for conservation of biodiversity: The example of lion tamarins in Brazil In: Mace, Olney & Feistner (eds.) *Creative Conservation: Interactive management of wild and captive animals*. pp. 32--49.

Dietz, J.M., Hankerson, S.J., Alexandre, B.R. Henry, M.D., Martins, A.F., Ferraz, L.P. & Ruiz-Miranda, C.R. (2019) Yellow fever in Brazil threatens successful recovery of endangered golden lion tamarins. *Scientific Reports*. 9, 1-14.

Dietz, J.M., Peres, C.A. & Pinder, L. (1997) Foraging ecology and use of space in wild Golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*). *American Journal of Primatology*. 41, 289--305.

Forman, L., Kleiman, D.G., Bush, R.M., Dietz, J.M., Ballou, J.D., Phillips, L.G., Coimbra-Filho, A.F. & O'Brien, S.J. (1986) Genetic variation within and among lion tamarins. *American Journal of Physical Anthropology*. 71, 1--11.

Franklin, S.P. (2004) *Predator influence on golden lion tamarin nest choice and presleep behavior (Leontopithecus rosalia)*. Tese de Doutorado. 60pp.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

French, J. A., De Vleeschouwer, K., Bales, K. L. & Heistermann, M. (2002) Lion tamarin reproductive biology In: Kleiman & Rylands (eds.) *Lion Tamarins: biology and conservation*. Washington, DC, Smithsonian Institution Press, p. 133–156.

French, J.A. & Sibley, J.A. (1985) Patterns of urinary oestrogen excretion in female golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*). *Journal of Reproduction and Fertility*. 75, 537--546.

French, J.A., Bales, K.L., Baker, A.J. & Dietz, J.M. (2003) Endocrine monitoring of wild dominant and subordinate female *Leontopithecus rosalia*. *International Journal of Primatology*. 24 (6), 1281-1300.

Grativil, A.D. (1998) *Effects of forest fragmentation on the population genetic structure of golden lion tamarins (Leontopithecus rosalia)*. Dissertação de Mestrado. American University.

Grativil, A.D., Ballou, J. & Fleischer, R. (2001) Microsatellite variation within and among recently isolated populations of golden lion tamarins. *Conservation Genetics*. 2, 1--9.

Groves, C.P. (2001) *Primate taxonomy* Washington D.C., Smithsonian Institution Press, 350pp.

Hankerson, S.J. & Dietz, J.M. (2005) Sleeping site selection in the golden lion tamarin, *Leontopithecus rosalia*. *American Society of Primatologists*.

Hankerson, S.J. & Dietz, J.M. (2014) Predation rate and future reproductive potential explain home range size in golden lion tamarins. *Animal Behaviour*. 96, 87--95.

Hershkovitz, P. (1977) *Living New World monkeys (Platyrrhini), with an introduction to Primates* The University of Chicago Press., 1117pp.

Holst, B., Médici, E.P., Marini-Filho, O.J., Kleiman, D., Leus, K., Pissinatti, A., Vivekananda, G., Ballou, J.D., Traylor-Holzer, K., Raboy, B., Passos, F., Vleeschouwer, K. & Montenegro, M.M. (2006) Lion Tamarin Population and Habitat Viability Assessment Workshop 2005 final report. *IUCN/SSX Conservation Breeding Specialist Group*.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio 09/08/2018 Portaria nº 702, de 7 de agosto de 2018 - Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira - PAN PPMA.

International Union for Conservation of Nature - IUCN & Species Survival Commission - SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List)*. Orlando, Flórida.

IUCN (2019) *International Union for Conservation of Nature- Annual report 2019* 52pp.

Jornal do Brasil (2000) *Fogo destrói 10% de Poço das Antas*. Disponível em:
https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/17627_20101129_143938.pdf. Acessado

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

em: 30/08/2023.

Kierulff, M.C.M. & Procópio-de-Oliveira, P. (1994) Habitat Preservation and the Translocation of Threatened Groups of Golden Lion Tamarins, *Leontopithecus rosalia*. *Neotropical Primates*. 2, 15--18.

Kierulff, M.C.M. & Procópio-de-Oliveira, P. (1996) Re-assessing the status and conservation of the golden lion tamarin *Leontopithecus rosalia* in the wild. *The Dodo: journal of the Jersey Wildlife Preservation Trust*. 32, 98--115.

Kierulff, M.C.M. & Procópio-de-Oliveira, P. (2003) Programa de translocação de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) . In: SBPr (ed.) *III Simpósio sobre micos leões*. p.29

Kierulff, M.C.M. & Rylands, A.B. (2003) Census and distribution of the golden lion tamarin (*Leontopithecus rosalia*). *American Journal of Primatology*. 59 (1), 29--44.

Kierulff, M.C.M. (1993a) *Levantamento das populações de micos-leões-dourados (Leontopithecus rosalia) e proposta de estratégia para conservação da espécie*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.

Kierulff, M.C.M. (1993b) Status and distribution of the golden lion tamarin in Rio de Janeiro. *Neotropical Primates*. 1 (4), 23--24.

Kierulff, M.C.M. (2000) *Ecology and behaviour of translocated groups of Golden lion tamarins, Leontopithecus rosalia*. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Biologia), University of Cambridge.

Kierulff, M.C.M., Procopio-de-Oliveira, P., Lapenta, M.J. & Moraes Júnior, E.A. (1996) Resultados preliminares da translocação de grupos isolados de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) . In: SBZ (ed.) *XXI Congresso Brasileiro de Zoologia*. p.221

Kierulff, M.C.M., Raboy, B.E., Procópio-de-Oliveira, P., Miller, K., Passos, F.C. & Prado, F. (2002) Behavioral ecology of Lion tamarins In: Kleiman & Rylands (eds.) *Lion Tamarins: Biology and Conservation*. Smithsonian Institution Press, pp. 157--187.

Kierulff, M.C.M., Ruiz-Miranda, C.R., Procópio-de-Oliveira, P., Beck, B.B., Martins, A., Dietz, J.M., Rambaldi, D.M. & Baker, A.J. (2012) The Golden lion tamarin *Leontopithecus rosalia*: a conservation success story. *International Zoo Yearbook*. 46 (1), 36--45.

Kierulff, M.C.M., Rylands, A.B. & de Oliveira, M.M. (2008) *Leontopithecus rosalia*.
<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T11506A3287321.en>.

Kleiman, D.G., Hoage, R.J. & Green, K.M. (1988) The Lion Tamarins, genus *Leontopithecus* In: Mittermeier *et al.* (eds.) *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*. Littera Macile Ltda, p. 610.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Kuniy, A., Morais J. M. & Gomes, E. (2003) Associação do arapaçu-verde (*Sittasomus griseicapillus*, Vieillot, 1818) com o mico leão dourado (*Leontopithecus rosalia*, Linnaeus, 1766), Reserva Biológica União, Rio das Ostras, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia*. 25, 261–264.

Lapenta, M.J. & Procópio-de-Oliveira, P. (2005) Ambiente de dispersão de sementes por micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) na Reserva Biológica União, RJ: uma abordagem ecológica . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. P.117

Lapenta, M.J. & Procópio-de-Oliveira, P. (2007) Importância da dispersão de sementes por micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) na Reserva Biológica União-RJ, para a conservação . In: SBPr (ed.) *XII Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.55

Lapenta, M.J. (2002) *O mico-leão-dourado (Leontopithecus rosalia) como dispersor de sementes na Reserva Biológica União/IBAMA, Rio das Ostras, RJ*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 96pp.

Lapenta, M.J., Procópio-de-Oliveira, P. & Kierulff, M.C. (2003) O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) como dispersor de sementes na Reserva Biológica União/IBAMA, Rio das Ostras-RJ . In: SBPr (ed.) *III Simpósio sobre micos leões*. p.52

Lapenta, M.J., Procópio-de-Oliveira, P. & Nogueira-Neto, P. (2004) Destino das sementes dispersadas por micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) na Reserva Biológica União, Rio das Ostras-RJ . In: SBZ (ed.) *XXV Congresso Brasileiro de Zoologia*. p. 254

Lapenta, M.J., Procópio-de-Oliveira, P., Kierulff, M.C.M. & Motta-Júnior, J.C. (2003) Fruit exploitation by golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*) in the Uniao Biological Reserve,Rio das Ostras, RJ - Brazil. *Brazilian Journal of Biology*. 67 (1), 41--46.

Lapenta, M.J., Procópio-de-Oliveira, P., Kierulff, M.C.M. & Motta-Júnior, J.C. (2008) Frugivory and seed dispersal of golden lion tamarin (*Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766)) in a forest fragment in the Atlantic Forest, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*. 68 (2), 241--249.

Lisboa, C.V., Dietz, J.M., Baker, A.J., Russel, N.N. & Jansen, A.M. (2000) *Trypanosoma cruzi* infection in *Leontopithecus rosalia* at the Reserva Biologica de Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. 95 (4), 445-452.

Lorini, M.L. & Persson, V.G. (1990) Nova espécie de *Leontopithecus* Lesson, 1840, do sul do Brasil (Primates, Callitrichidae). *Boletim do Museu Nacional. Nova Série Zoologia*. 338, 1--14.

Lucas, P. Alves-Eigenheer, M. & Francisco, T. Dietz, J. Ruiz-Miranda, C. (2019) Spatial Response to Linear Infrastructures by the Endangered Golden Lion Tamarin. *Diversity*. 11 (7), 100.

Mickelberg, J. L. (2011) *Understanding and managing isolation in a fragmented population of golden lion*

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

tamarins, *Leontopithecus rosalia* George Mason University,

Miller, K.E. & Dietz, J.M. (2004) Fruit yield, not DBH or fruit crown volume, correlates with time spent feeding on fruits by wild *Leontopithecus rosalia*. *International Journal of Primatology*. 25 (1), 27-39.

Miller, K.E. & Dietz, J.M. (2006) Effects of individual and group characteristics on feeding behaviors in wild *Leontopithecus rosalia*. *International Journal of Primatology*. 27 (3), 911-939.

Ministério do Meio Ambiente - MMA 17/12/2014 Portaria MMA nº 444 de 17 de dezembro de 2014: reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção".

Monfort, S.L., Bush, M. & Wildt, D.E. (1996) Evaluation of natural and induced ovarian synchrony in golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*). *Biology of Reproduction*. 55, 875--822.

Monteiro, R.V., Dietz, J.M., Raboy, B., Becky, B., Vleeschower, K.D., Baker, A., Martins, A. & Jansen, A.M. (2007) Parasite community interactions: *Trypanosoma cruzi* and intestinal helminths infecting wild golden lion tamarins *Leontopithecus rosalia* and golden-headed lion tamarins *L. chrysomelas* (Callitrichidae, L., 1766). *Parasitology Research*. 101 (6), 1689-1699.

Monteiro, R.V., Jansen, A.M. & Pinto, R.M. (2003) Coprological helminth screening in Brazilian free ranging golden lion tamarins, *Leontopithecus rosalia* (L., 1766) (Primates, Callithrichidae). *Brazilian Journal of Biology*. 63 (4), 727-729.

Moura, D. S. (2010) Subsídios à implementação e manejo do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, Cabo Frio, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. 169pp.

Nascimento, J.L., Eckhardt, B.L., Antunes, E.P., Andrade, F.P.S., Cronemberger, C., Soares, R., Souza, N.F., Souza, C.S.F., Ribeiro, E.A., Pereira, J., Mattos , E., Silva , V.M., Stump, L., Rubião, E.C.N., Dias, P.R., Gomes, M.M., Silva, C.A.M., Moreira, S.B., Pissinatti, A. & Oliveira, L.C. (2019) Novos registros, ampliação da distribuição altitudinal e conservação de *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) no oeste do mosaico central fluminense . In: SBPr (ed.) *Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Primatologia* Teresópolis, RJ.

Oliveira, C.R. & Ruiz-Miranda, C.R. (2004) O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766) minimiza os custos do comportamento de brincadeira? In: SBPr (ed.) *A Primatologia no Brasil* 8. pp. 135-144.

Oliveira, L.C., Fernandez, F.A.S., Schittini, G.M. & Passamani, M. (1999) Uso de fragmentos muito pequenos de mata atlântica pelo mico-leão-dourado, *Leontopithecus rosalia* . In: SBPr (ed.) *IX Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.46

Oliveira, L.C., Fernandez, F.A.S., Schittini, G.M. & Passamani, M. (2004) Uso de fragmentos pequenos de Mata Atlântica pelo mico-leão-dourado, *Leontopithecus rosalia* In: Mendes & Chiarello (eds.) A

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Primateologia no Brasil. pp. 279--286.

Oliveira, P. P., Valença-Montenegro, M. M. & Oliveira, L. C. (2018) *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) In: ICMBio (ed.) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção- Volume II/Mamíferos.* pp. 235-240.

Peres, C.A. (1993) Intergroup interactions, movements, and use of space in wild golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*) In: SBPr (ed.) *A Primateologia no Brasil 3.* pp. 173-189.

Perez-Sweeney, B.M., Valladares-Padua, C.B., Martins, C.S., Morales, J.C. & Melnick, D.J. (2008) Examination of the taxonomy and diversification of *Leontopithecus* using the mitochondrial control region. *International Journal of Primatology.* 29, 245--263.

Pinder Laurenz (1986) Projeto mico-leão. III. Avaliação técnica de translocação em *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) (Callitrichidae, Primates) In: SBPr (ed.) *A Primateologia no Brasil 2.* pp. 235-241.

Pinder, L. & Pissinatti, A. (1993) Malformações congênitas em *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) (Callitrichidae, Primates) In: SBPr (ed.) *A Primateologia no Brasil 3.* pp. 91-95.

Procópio de OLIVEIRA, P., Valença-Montenegro, M.M. & Oliveira, L.C. (2018) *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766). In: ICMBio (ed.) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II/Mamíferos.* Edição 1 Brasília, pp. 235-240.

Procópio-de-Oliveira, P. (2002) *Ecologia Alimentar, Dieta e área de uso de Micos-Leões-Dourados Translocados e sua Relação com a Distribuição Espacial e Temporal de Recursos Alimentares na Reserva Biológica União, RJ.* Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. 234pp.

Procópio-de-Oliveira, P., Kierulff, M.C.M. & Lapenta, M.J. (2008b) Dieta e área de uso de micos-leões-dourados na Reserva Biológica União, RJ In: Procópio-de-Oliveira *et al.* (eds.) *Conservação do Mico-Leão-Dourado: Enfrentando os Desafios de uma Paisagem Fragmentada.* Edição 1a Campos dos Goytacazes, Editora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, pp. 40--57.

Procópio-de-Oliveira, P., Kierulff, M.C.M., Beck, B.B. & Martins, A. (2005) Técnicas de manejo (reintroduções e translocações) utilizadas para a conservação do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*). In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primateologia.* p.49

Procópio-de-Oliveira, P., Kierulff, M.C.M., Lapenta, M. J., Martins, A. & Beck, Benjamin B. (2008a) Técnicas de manejo para a conservação do mico-leão-dourado In: Procópio-de-Oliveira *et al.* (eds.) *Conservação do Mico-Leão-Dourado: Enfrentando os Desafios de uma Paisagem Fragmentada.* Edição 1a.ed Campos dos Goytacazes, Editora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, pp. 118-135.

Procópio-de-Oliveira, P., Kierulff, M.C.M., Lapenta, M.J., Rocha, S.V., Pinto, S.R., Veruli, V.P. & Moraes-Junior, E.A. (2007) Experiência com translocação de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*). In:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

SBPr (ed.) *XII Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.253

Procópio-de-Oliveira, P., Pinto, S.J.R., Carvalho, M.M. & Barbosa, T.C.D. (2005) Avaliação do status das populações de micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) na região litorânea de Baixada Costeira do estado do Rio de Janeiro . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.156

Rapaport, L.G. (2006) Provisioning in wild golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*): benefits to omnivorous young. *Behavioral Ecology*. 17 (2), 212-221.

Romano, V. Martins, A. & Ruiz-Miranda, C. (2019) Unraveling the dispersal patterns and the social drivers of natal emigration of a cooperative breeding mammal, the golden lion tamarin. *American Journal of Primatology*. 81 (11),.

Rosenberger, A.L. Coimbra-Filho, A.F. (1984) Morphology, taxonomic status and affinities of the lion tamarins, *Leontopithecus* (Callitrichinae, Cebidae). *Folia Primatologica*. 42, 149--179.

Rubião, E. C. N., Pissinatti, A., Lourenço-Junior, M., Cattaneo, C. A., Romijn, P. C., Oliveira, J. D., Borré, L. B., Santos, D. A., Santos, A. C., Nascimento, J. L. & Oliveira, L. C. (2022) Registros do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro . In: SBPr (ed.) *Anais e resumos do XIX Congresso Brasileiro de Primatologia*

Ruiz-Miranda, C.R., Affonso, A.G., de Moraes, M.M., Verona, C.E., Martins, A. & Beck, B. (2006) Behavioral and ecological interactions between reintroduced golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766) and introduced marmosets (*Callithrix* spp, Linnaeus, 1758) in Brazil's Atlantic coast forest fragments. *Brazilian Archives of Biology and Technology*. 49 (1), 99--109.

Ruiz-Miranda, C.R., Affonso, A.G., Martins, A. & Beck, B. (2000) Distribuição do sagüí (*Callithrix jacchus*) nas áreas de ocorrência do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) no estado do Rio de Janeiro. *Neotropical Primates*. 8 (3), 98--101.

Ruiz-Miranda, C.R., de Moraes, M.M. Jr, Dietz, L.A., Rocha Alexandre, B., Martins, A.F. & Ferraz, L.P. et al. (2019) Estimating population sizes to evaluate progress in conservation of endangered golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*). *PLoS One*. 14 (6),

Ruiz-Miranda, C.R., Grativil, A.D. & Procópio-de-Oliveira, P. (2008) Introdução - A espécie e sua situação na paisagem fragmentada In: Procópio-de-Oliveira, Grativil & Ruiz-Miranda (eds.) *Conservação do Mico-Leão-Dourado: Enfrentando os Desafios de uma Paisagem Fragmentada*. Edição 1a Campos dos Goytacazes, Editora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, pp. 6--13.

Ruiz-Miranda, C.R., Pissinatti, A., Kierulff, M.C.M., Oliveira, L.C., Mittermeier, R.A., Valença-Montenegro, M.M., de Oliveira, P. & Jerusalinsky, L. (2021) *Leontopithecus rosalia* (amended version of 2019 assessment). *IUCN Red List of Threatened Species*.

Rylands, A.B. & Mittermeier, R.A. (2013) Family Callitrichidae (Marmosets and Tamarins) - Genus

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Leontopithecus (Lesson, 1840) - 44. Golden Lion Tamarin - *Leontopithecus rosalia* In: Rylands et al (ed.) *Handbook of the mammals of the world*. Lynx Edicions Barcelona, pp. 342-343.

Rylands, A.B. (1993) The ecology of the lion tamarins, *Leontopithecus*: some intrageneric differences and comparisons with other callitrichids In: Rylands (ed.) *Marmosets and tamarins: Systematics, behavior, and ecology*. Oxford University Press, pp. 296--313.

Rylands, A.B., Bampi, M.I., Chiarello, A.G., da Fonseca, G.A.B., Mendes, S.L. & Marcelino, M. (2003) *Leontopithecus rosalia*. *The IUCN Red List of Threatened Species*.

Rylands, A.B., Kierulff, M.C.M. & Pinto, L.P.S. (2008) Distribuição e status de mico-leões In: Kleiman & Rylands (eds.) *Mico leões: biologia e conservação*. Smithsonian Institution Press, pp. 69--104.

Sabatini, V. & Ruiz-Miranda, C.R. (2008) Acoustical Aspects of the Propagation of Long Calls of Wild *Leontopithecus rosalia*. *International Journal of Primatology*. 29, 207--223.

Seal, U.S., Ballou, J.D. & Valladares-Padua, C.B. (1990) *Leontopithecus: Population Viability Analysis Workshop report* International Union for Conservation of Nature and Natural Resources/Species Survival Commission (IU,

Seuánez, H.N., Forman, L. & Alvez, G. (1988) Comparative chromosome morphology in three callitrichid genera: *Cebuella*, *Callithrix* and *Leontopithecus*. *Journal of Heredity*. 79, 418--424.

Smith, R.J. & Junger, W.L. (1997) Body mass in comparative primatology. *Journal of Human Evolution*. 32 (6), 523-559.

Souza, M.B., Ruiz-Miranda, C.R., Coelho, A.S. & Sabatini, V. (2005) Avaliação da resposta de micos-leões-dourados, *Leontopithecus rosalia*, as reproduções sonoras de chamadas longas na Rebio União-RJ . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.167

Stoinski, T.S. & Beck, B.B. (2004) Changes in locomotor and foraging skills in captive-born, reintroduced golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia rosalia*). *American Journal of Primatology*. 62 (1), 1-13.

Stoinski, T.S., Allard, S. & Beck, B.B. (2002) Seasonal differences in the behavior of golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia rosalia*). *American Journal of Primatology*. 57 (1), 75.

Stoinski, T.S., Beck, B.B., Bownan, M. & Lehnhardt, J. (1997) The Gateway Zoo Program: A recent initiative in Golden lion tamarin zoo introductions In: Wallis (ed.) *Primate conservation: the role of zoological parks*. American Society of Primatologists, pp. 113--129.

Troisi C.A., Hoppitt W.J.E., Ruiz-Miranda C.R. & Laland K.N. (2018) Food-Offering Calls in Wild Golden Lion Tamarins (*Leontopithecus rosalia*): Evidence for Teaching Behavior?. *International Journal of Primatology*. 39 (1),

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Verona, C.E. & Ruiz-Miranda, C. (1999) Relação entre medidas de condições físicas e estado clínico em mico-leão-dourado *Leontopithecus rosalia* e sagüí-de-trufo-branco *Callithrix Jacchus*, em vida livre . In: SBPr (ed.) *IX Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.60

Vilela, S.L., Dietz, J.M. & Ruiz-Miranda, C.R. (2005) Efeitos dos predadores e competidores na seleção dos locais de dormida pelos micos-leões-dourados (*Leontopithecus rosalia*) . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.176

Wilson, N., Dietz, J.M. & Whitaker Jr., J.O. (1989) Ectoparasitic acari found on golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia rosalia*) from Brazil. *Journal of Wildlife Diseases*. 25 (3), 433-435.

Referências dos Registros

Ruiz, C.R. (2012) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.*

Ruiz, C.R. (2013) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.*

Ruiz, C.R. (2014) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.*

Ruiz, C.R. (2018) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.*

Ruiz, C.R. (2020) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.*